



IPG Politécnico
| da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Tânia Sofia Ribeiro Cardoso

dezembro | 2013





Relatório de Estágio

**CET (Curso de Especialização Tecnológica)
Acompanhamento de Crianças e Jovens**

Tânia Sofia Ribeiro Cardoso

Dezembro – 2013

Relatório apresentado para a obtenção do grau de CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens, sob a orientação da Professora Fátima Bento.

Discente: Tânia Sofia Ribeiro Cardoso

Nº 5007700

Instituição Educativa:

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação Desporto da Guarda

Orientadora da ESECD: Prof. Fátima Bento

Estágio Profissional

Local de Estágio: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal – Centro Infantil Riba-Côa

Morada: Largo Padre Manuel Nabais Caldeira

6320-453 Sabugal

Início: 1 de Julho de 2013

Termino: 9 de Setembro de 2013

Supervisor: Dr.^a Liliana Isabel Alves Cardina

Agradecimentos

Expresso os meus agradecimentos a todas as pessoas que me ajudaram, de algum modo, ao longo do meu estágio, contribuindo para o sucesso do mesmo.

Começo por agradecer aos docentes da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, que me ajudaram e apoiaram, obrigado pelo apoio e pela aprendizagem prestada ao longo deste ano letivo.

Agradeço à professora Fátima Bento, orientadora de estágio da ESECD, pela disponibilidade e acompanhamento que prestou ao longo do decorrer do estágio como também do presente relatório.

Agradeço aos meus colegas de turma, pelo acompanhamento e camaradagem neste percurso.

Agradeço à Santa Casa da Misericórdia por esta grande oportunidade que me deu, especialmente à auxiliar Albertina Borges que sempre se mostrou prestável em toda e qualquer circunstância. Estou grata tanto por todos os momentos que vivi e experienciei tanto por todos os conhecimentos que adquiri. Obrigada pela sempre essencial e boa disposição e por me acolherem de forma tão gratificante.

Agradeço especialmente à minha supervisora de estágio, Educadora Liliana Cardina, por me esclarecer dúvidas, por me orientar, pela confiança que teve em mim e pela sua abertura constante sobre qualquer assunto.

Agradeço à minha colega e amiga de estágio, Jéssica Cruz, pelas experiências e opiniões partilhadas.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio, pela paciência e pelo esforço que me concederam para tudo isto se tornar possível.

Agradeço aos meus amigos, por me acompanharem quer nos bons quer nos maus momentos.

Por fim, mas não por último, agradeço ao meu avô, que mesmo não estando fisicamente, foi uma estrela que com toda a certeza sempre me acompanhou e guiou em todos os passos nesta caminhada, que decerto se orgulhou... Obrigada!

Resumo

O presente trabalho consiste no relatório de estágio curricular, efetivado como parte integrante e conclusiva do CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens, lecionado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio teve um total de 400 horas e decorreu no período compreendido entre dia 1 de Julho e dia 9 de Setembro de 2013 na Santa Casa da Misericórdia do Sabugal. A supervisão institucional foi da responsabilidade da Educadora Liliana Cardina e teve como público-alvo a creche (crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade) e o jardim-de-infância (crianças dos 3 anos aos 6 anos de idade), tendo a oportunidade de acompanhar uma criança com trissomia 21.

Este relatório constitui três partes essenciais, sendo elas:

- A caracterização do meio em que a Santa Casa da Misericórdia;
- A contextualização teórica que aborda os conteúdos adquiridos ao longo do ano letivo e o papel que o técnico de acompanhamento de crianças e jovens;
- A descrição do estágio.

Por fim, apresenta uma reflexão global do estágio que reflete todas as experiências vividas no decorrer dos dois meses de estágio.

Abstract

This work consists of the traineeship report, effective and conclusive as an integral part of the CET Monitoring of Children and Youth, taught at the School of Education Communication and Sport Polytechnic Institute of Guarda. The stage had a total of 400 hours and took place in the period between 1 July and on September 9, 2013 at the Santa Casa da Misericórdia of Sabugal . The institutional oversight was the responsibility of the educator Liliana Cardina and had the audience a day care center (children from 3 months to 3 years old) and the garden for children (children age 3 to 6 years old), having the opportunity to accompany a child with trisomy 21.

This report provides three essential parts , namely:

- The characterization of the medium in which the Santa Casa da Misericórdia;
- The theoretical context that addresses the knowledge acquired throughout the school year and the role that the technical monitoring of children and youth;
- A description of the stage.

Finally, it presents an overall assessment of the stage that reflects all the experiences during the two -month internship.

Índice Geral

Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de Figuras.....	viii
Lista de abreviaturas.....	ix
Introdução.....	1
Capítulo I - Caracterização do Meio.....	2
1.1. Localização Geográfica.....	3
1.2. Historial da Instituição.....	5
1.3. As respostas sociais.....	6
1.4. Estrutura da Instituição.....	7
1.5. Recursos Humanos.....	8
1.6. Recursos Materiais.....	9
1.6.1. O Centro Infantil Riba-Côa.....	10
1.7. Objetivos da Instituição.....	15
1.8. Princípios pedagógicos da Instituição.....	15
Capítulo II - Contextualização teórica.....	17
2.1. O CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	18
2.2. Papel do Técnico de Acompanhamento.....	19
Capítulo III – Estágio.....	23
3.1. Considerações iniciais.....	24
3.2. Objetivos do estágio.....	25
3.2.1. Objetivos gerais.....	25
3.2.2. Objetivos específicos.....	25
3.3. Público-Alvo.....	26
3.4. Jardim de Infância.....	26
3.5. Creche.....	45
Reflexão Final.....	56
Referências bibliográficas.....	58
Anexos.....	59
Apêndices.....	72

Índice de figuras

Figura 1: Localização geográfica da cidade do Sabugal.....	pág. 3
Figura 2: Mapa do Concelho do Sabugal.....	pág. 4
Figura 3: Edifícios da SCMS.....	pág. 6
Figura 4: Organograma da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal.....	pág. 8
Figura 5: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal (Lar de idosos e CATL).....	pág. 9
Figura 6: Centro Comunitário.....	pág. 9
Figura 7: Centro Infantil Riba-Côa.....	pág. 10
Figura 8: Horário de funcionamento e das atividades pedagógicas da SCMS....	pág. 11
Figura 9: Sala Berçário.....	pág. 11
Figura 10: Sala Dó Ré Mi.....	pág. 12
Figura 11: Sala Jardim da Celeste.....	pág. 12
Figura 12: Sala Mestre André.....	pág. 13
Figura 13: Sala Que linda falua.....	pág. 13
Figura 14: Sala dos Beijinhos coloridos.....	pág. 14
Figura 15: Sala Arco-Íris.....	pág. 14
Figura 16: Sala dos sorrisos.....	pág. 15
Figura 17: Parque Estrela do Sabugal.....	pág. 29
Figura 18: Realização do jogo da folha de jornal.....	pág. 32
Figura 19: Recorte e colagem.....	pág. 35
Figura 20: Confeção de pão.....	pág. 37
Figura 21: Pintura do boneco.....	pág. 38
Figura 22: Molde do boneco.....	pág. 38
Figura 23: Resultado final do presente do Dia dos Avós.....	pág. 42
Figura 24: Coleção “O pequeno livro das cores”.....	pág. 49
Figura 25: Bolos de aniversário das crianças em papel.....	pág. 50
Figura 26: Piscina em forma de tartaruga.....	pág. 51
Figura 27: Livro de canções populares e infantis.....	pág. 52
Figura 28: Desenho animado, o Noddy.....	pág. 55

Lista de abreviaturas

CATL – Centro de Atividades de Tempo Livre

SCMS – Santa Casa da Misericórdia do Sabugal

CET – Curso de Especialização Tecnológica

Introdução

O presente trabalho consiste no relatório de estágio curricular, efetivado como parte integrante e conclusiva do CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens, lecionado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio teve um total de 400 horas e decorreu no período compreendido entre dia 1 de Julho e dia 9 de Setembro de 2013 na Santa Casa da Misericórdia do Sabugal.

A Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, foi a opção predileta por ter sido a instituição onde vivi os meus primeiros anos de vida, onde cresci e me desenvolvi. Daí existir uma enorme vontade de “voltar”, desta vez a acompanhar as crianças, neste caso, exigindo de mim um grande poder de dádiva, de responsabilidade, solidariedade e de coerência.

O presente relatório divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo elaboro uma breve caracterização geográfica do local do meu estágio bem como o historial da instituição para deste modo demonstrar as respostas sociais que exerce diante a comunidade. Abordo também os recursos humanos e os recursos materiais da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal.

Na segunda parte, debruço-me essencialmente na abordagem do papel do técnico especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens bem como na importância de acompanhar e auxiliar as/os crianças/jovens.

Na terceira parte, descrevo os meus objetivos de estágio e o público-alvo. Neste capítulo foquei ainda todas as atividades realizadas ao longo do meu estágio, na instituição.

Por fim, expresso através das minhas palavras, em forma de reflexão final, tudo o que concluí e tudo o que adquiri nesta caminhada na instituição, que não foi apenas e só um estágio, mas também uma grande experiência de vida.

Capítulo I - Caracterização do Meio

1.1. Localização Geográfica

O Sabugal é uma cidade portuguesa numa área montanhosa, pertencente ao Distrito da Guarda, região Centro e sub-região da Beira Interior Norte, com cerca de 2800 habitantes. Fica em Terras de Riba-Côa, assim como Pinhel, Almeida, Mêda e Figueira de Castelo Rodrigo, como podemos observar na figura 1.



Figura 1: Localização geográfica da cidade do Sabugal

Fonte: <http://www.tintazul.com.pt/castelos/grd/mapa-grd-sbg.png>

É sede de um município com 826,70 km² de área e 14 871 habitantes (dados de 2006), subdividido em 40 freguesias (Figura 2). O município é limitado a norte pelo município de Almeida, a leste pela Espanha, a sul por Penamacor, a sudoeste pelo Fundão, a oeste por Belmonte e a noroeste pela Guarda.

O seu nome provém dos Sabugueiros, arbusto que predomina em grande quantidade nas margens do rio Côa.

A cidade do Sabugal é rica em património cultural e natural. Património cultural pelo castelo de forma pentagonal, classificado como Monumento Nacional desde 1910. O seu património natural está integrado na bonita

Reserva Natural da Serra da Malcata, onde estão protegidas diversas espécies vegetais e animais, muito conhecida por um dos últimos abrigos do lince ibérico. Também está inerente, ao seu meio natural, o lindo rio Côa que nasce na Serra das Mesas (freguesia dos Fóios) que acolhe várias espécies, tais como: a truta, o Bordalo, o barbo e as bogas. Em menos quantidade e vistas por alguns pescadores (desportivos), encontram-se ainda as lontras nas águas do Côa.

Foi elevada a cidade em 9 de Dezembro de 2004.



Figura 2: Mapa do Concelho do Sabugal

Fonte: <http://lomba.no.sapo.pt/concelho/mapa.png>

A Santa Casa da Misericórdia tem a sua sede no Largo Padre Manuel Nabais Caldeira da localidade, onde presta os seus serviços, auxiliando e acompanhando os idosos e as crianças.

1.2. Historial da Instituição

As Santas Casas da Misericórdia tiveram o seu início no tempo da Rainha D^a. Leonor. Foi ela, com o incentivo do seu confessor, Frei Miguel Contreiras, a impulsionadora e fundadora da Misericórdia de Lisboa.

A oficialização destas Instituições pertenceu ao Rei. Foi o Rei D. Manuel que no dia 15 de Agosto de 1498 aprovou e publicou o Compromisso da Misericórdia de Lisboa. A partir desta data surge um movimento de alcance nacional que leva ao aparecimento de Misericórdias nos centros populacionais mais importantes do País.

A Misericórdia do Sabugal tem origem neste movimento, porém a falta de documentos históricos não permite averiguar a verdade. Uma das referências históricas que encontrámos está na “Memória Paroquial do Sabugal – Paróquia de S. João Baptista de 1758”:

“Tem Caza da Misericórdia fundada na Igreja de S. Miguel, que algum dia foy parochial desta Vila, cuja instituição hé do tempo de El Rei o Senhor D. Manoel que lhe deu o Cumpromisso, assignado pella sua Real Mão no anno de 1526; e tem renda annual commumente, 2000.000 reis... Tem Caza de Hospital, administrada pella Mizericordia...”

Costa Goodolphim que, na sua obra “AS MISERICÓRDIAS”, publicada em 1897, ocupou-se do tema logo para os seus primeiros tempos, inventariando por zonas as primeiras que foram conhecidas. No atual distrito da Guarda, segundo o mesmo escritor, existiam “Ceia, Celorico, Fornos, Gouveia, Guarda, Linhares, Melo, Pinhel, Sabugal e Trancoso”.

Se levarmos em conta a informação do pároco de S. João Baptista de 1758, a Misericórdia de Sabugal teria sido fundada antes do ano de 1521, ano da morte de D. Manuel I, somos levados a concluir que a data da fundação da Misericórdia de Sabugal terá sido no ano de 1516, um ano após ter dado o Foral ao Sabugal, pelo que a diferença das datas ficará a dever-se a um erro de escrita ou leitura.

À semelhança de muitas Misericórdias de Portugal, também a do Sabugal teria tido origem numa Confraria já existente que se dedicava à manutenção de Albergaria ou Hospital existente e a quem a Rainha Santa já dera impulso.

A finalidade da Misericórdia é estar-se junto, acompanhar e auxiliar os que necessitam. (Fonte: <http://www.scmsabugal.com/>)

1.3. As respostas sociais

A Santa Casa da Misericórdia do Sabugal é composta por várias respostas sociais. Entre elas a Creche, o Jardim Infantil, o CATL, o Lar, o Centro Dia e o Apoio ao domicílio. Para se perceber melhor qual o papel de cada uma destas respostas sociais torna-se fundamental fazer uma breve caracterização.



Figura 3: Edifícios da SCMS

Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal

A creche é uma resposta social, desenvolvida com o recurso a equipamentos, de natureza socioeducativa e destina-se ao acolhimento de crianças até aos três anos de idade, durante o período diário, período este que corresponde ao impedimento dos pais ou das pessoas que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.

Para dar uma resposta social a crianças com idade a partir dos três anos de idade até à entrada no ensino básico, encontra-se em funcionamento o Jardim de Infância. Esta resposta conta com a intervenção integrada da Segurança Social e da Educação. Está vocacionada para o desenvolvimento

da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

O CATL é uma resposta social a crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho. Desenvolve-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades.

Existe também o funcionamento do Lar Nossa Senhora da Graça com utentes repartidos entre o Lar, Centro Dia e Apoio Domiciliário. É uma resposta social a pessoas com idade superior a sessenta e cinco ou de idade inferior em condições excepcionais. Destina-se ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Tem à disposição ainda o gabinete de ação social, onde o Serviço Social existe desde 2000 associado a projetos de âmbito comunitário. A partir de 2007 privilegia-se o trabalho dentro da própria instituição. Desde então, realiza atividades tais como: aceitação de inscrições, realiza relatórios sociais; Estudar a participação do utente de acordo com as normas orientadoras das participações familiares; Atendimento a pais e encarregados de educação; Colabora na gestão de recursos humanos, realiza candidatura e distribuição de alimentos no âmbito do Programa Alimentar de Ajuda a Carenciados.

1.4. Estrutura da Instituição

O recrutamento do pessoal é feito pela Mesa Administrativa, exigindo-se as habilitações consoante as funções a exercer.

PESSOAL AFETO

- A) Diretora Pedagógica
- B) Educadoras de Infância
- C) Auxiliares da Ação Educativa

- D) Empregada de Serviços Gerais
- E) Cozinheira
- F) Auxiliares de Cozinha
- G) Motorista
- H) Técnica Superior de Serviço Social
- I) Psicóloga

1.5. Recursos Humanos

Para prosseguir a sua missão, a Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, conta com um grupo de pessoal especializado e competente. Assim, a tempo inteiro, trabalham nesta Instituição uma Educadora Social/Diretora Técnica; uma Técnica de Serviço Social; onze Ajudantes de Ação Direta; onze Ajudantes de Serviços Gerais; Duas Cozinheiras; cinco Ajudantes de Cozinha; um Motorista; um Enfermeiro; um Jardineiro; uma Diretora Pedagógica/Educadora de Infância; duas Educadoras de Infância; catorze Ajudantes de Ação Educativa; Duas Animadoras Socioculturais; uma Psicóloga e duas Administrativas. A tempo parcial, a Instituição conta com a colaboração de um Médico e um Fisioterapeuta. Toda esta estrutura Humana está hierarquizada de acordo com o organograma (figura 4).

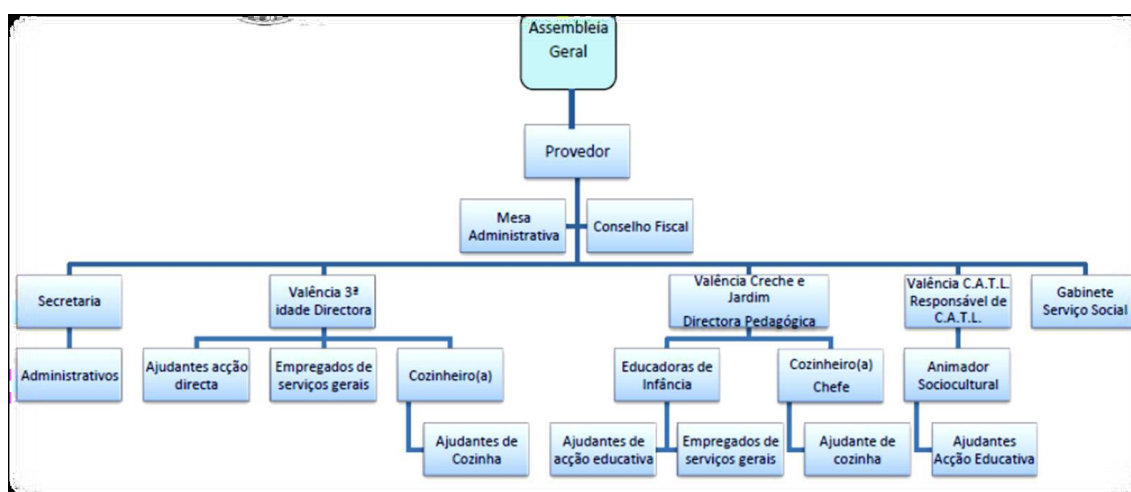


Figura 4: Organograma da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal

Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal

1.6. Recursos Materiais

A instituição é um conjunto de três edifícios, sendo eles o Lar/Centro de dia/CATL (Figura 5), o Centro Infantil Riba-Côa e o Centro Comunitário.



Figura 5: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal (Lar de idosos e CATL)

Fonte: Própria

O Centro Comunitário, exposto na figura 6, apresenta um ginecologista, um dentista, um massagista, um psicólogo. Neste, ainda se realizam várias formações, eletrocardiogramas e análises clínicas.



Figura 6: Centro Comunitário

Fonte: Própria

1.6.1. O Centro Infantil Riba-Côa

O Centro Infantil Riba Côa é uma instituição particular de assistência à infância e constitui uma valência da Santa Casa da Misericórdia do Sabugal. Esta valência divide-se em dois sectores:

- Creche destinado a crianças dos três meses aos três anos;
- Pré-escolar destinado a crianças dos três anos até à idade de ingresso no 1º ciclo do Ensino Básico.

A SCMS, como todas as outras instituições, tem estipulado um horário de funcionamento e das atividades pedagógicas (figura 7).



Figura 7: Horário de funcionamento e das atividades pedagógicas da SCMS¹

Fonte: Santa Casa da Misericórdia do Sabugal

O Centro Infantil Riba-Côa (figura 8) tem um total de 8 salas por onde estão distribuídas, por idades, todas as crianças. Reparte-se ainda por duas copas, um refeitório, oito casas de banho, dois gabinetes (um das educadoras de infância, outro da diretora pedagógica), uma lavandaria, dois dormitórios e um parque de diversão (com baloiços e duas piscinas). As crianças têm à sua disposição uma grande diversidade de materiais para a realização das atividades, tais como brinquedos e entre outros.

¹ O facto de a entrada das crianças, na instituição, ser permitida apenas até às 9h 30 era uma medida da SCMS. As crianças deveriam entrar na Instituição até às 9h 30m, para que houvesse um melhor funcionamento quer nas atividades da sala, quer no trabalho de preparação do número de almoços.



Figura 8: Centro Infantil Riba-Côa

Fonte: Própria

Sala Berçário (figura 9)

Sala de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e o primeiro ano de vida.



Figura 9: Sala Berçário

Fonte: Própria

Sala Dó-Ré-Mi (figura 10)

Sala de crianças com idades compreendidas entre o primeiro ano de vida e os dois anos.

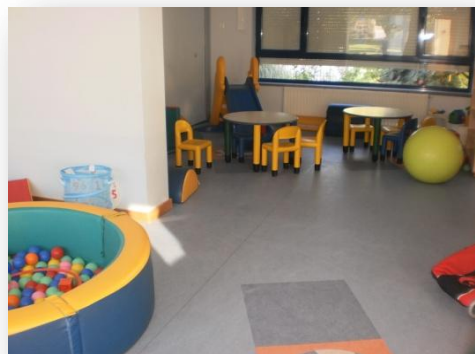


Figura 10: Sala Dó Ré Mi

Fonte: Própria

Sala Jardim da Celeste (figura 11)

Sala de crianças com idades compreendidas entre os 2 anos e os 3 anos.



Figura 11: Sala Jardim da Celeste

Fonte: Própria

Sala Mestre André (figura 12)

Esta sala serve de acolhimento e também de sala de atendimento/acompanhamento de crianças com deficiência física ou psicológica por parte de uma psicóloga especializada.



Figura 12: Sala Mestre André

Fonte: Própria

Sala Que Linda Falua (figura 13)

Sala de crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 4 anos.



Figura 13: Sala Que linda falua

Fonte: Própria

Sala dos Beijinhos Coloridos (figura 14)

Sala de crianças com 4 anos de idade.



Figura 14: Sala dos Beijinhos coloridos

Fonte: Própria

Sala Arco-Íris (figura 15)

Sala de crianças com 5 anos de idade.



Figura 15: Sala Arco-Íris

Fonte: Própria

Sala dos Sorrisos (figura 16)

Sala de crianças com 6 anos de idade. Nesta sala as crianças são ensinadas de modo a prepará-las para a sua entrada no Ensino Básico do 1º Ciclo.



Figura 16: Sala dos sorrisos

Fonte: Própria

1.7. Objetivos da Instituição

Segundo o regulamento interno, a Santa Casa da Misericórdia tem os seguintes objetivos:

- ❖ Promover o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, aproveitando todas as suas potencialidades e contribuindo para a sua socialização;
- ❖ Proporcionar um atendimento personalizado a cada criança em que haja uma estabilidade física e afetiva que contribua para o seu desenvolvimento biopsicossocial;
- ❖ Desenvolver uma colaboração com a família através de uma partilha de cuidados e responsabilidades durante todo o processo de desenvolvimento e evolução da criança;
- ❖ Assegurar os cuidados de higiene adequados à idade das crianças;
- ❖ Realizar as ações de carácter sociocultural através do envolvimento de todas as gerações presentes no estabelecimento e das suas famílias e com impacto na comunidade local.

1.8. Princípios pedagógicos da Instituição

São objetivos da educação Pré-escolar, segundo as Orientações curriculares do Ministério da Educação:

- ❖ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base na experiência de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ❖ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- ❖ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ❖ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ❖ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ❖ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ❖ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ❖ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências, ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ❖ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Orientações curriculares do Ministério da Educação)

Capítulo II - Contextualização teórica

2.1. O CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens

O curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens tem a duração de um ano letivo e visa aprofundar o nível de conhecimentos tecnológicos como também desenvolver competências adequadas a um exercício profissional qualificado, permitindo, ao mesmo tempo, o prosseguimento de estudos no Ensino Superior.

Este curso tem inerentes várias componentes como a unidade curricular de crianças e jovens em risco que visa conhecer a noção de risco e fatores de risco, identificar as diferentes tipologias dos maus tratos e compreender a importância da família na problemática dos maus tratos a crianças e jovens; a unidade curricular de Psicologia no Desenvolvimento e na Aprendizagem apresenta os sistemas e teorias defendidas por Jean Piaget, Kohlberge e Erikson. Identifica as etapas essenciais do desenvolvimento psicológico e os principais fatores que o influenciam. Analisa as implicações pedagógicas das principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem no processo educativo. Demonstra a importância da dimensão psicoafectiva e suas perturbações no processo de desenvolvimento e da aprendizagem. Estimula capacidades no domínio da observação e avaliação do comportamento em situações de interação social. Facilita o desenvolvimento pessoal, social e moral da criança e do adolescente, numa perspetiva de educação para a cidadania; a prevenção de comportamentos de risco em crianças e jovens fomenta os conceitos de “comportamento de risco” e de “prevenção”, conhecendo, para cada faixa etária, os comportamentos saudáveis e, por contraste, aqueles comportamentos que comportam risco para a saúde física e mental. O conhecer de alguns métodos de avaliação dos comportamentos de risco e Programas de Prevenção para os comportamentos de risco mais comuns em crianças e adolescentes é também inserido nesta unidade curricular. As necessidades educativas especiais fazem uma análise à problemática da diferença na escola e as suas implicações a nível da organização do espaço educativo e do grupo de crianças, das atitudes dos profissionais, facilitando deste modo uma diferenciação de estratégias e de recursos educativos, tendo em vista o processo de inclusão. A comunicação e

dinâmica de grupos, permite, à experiência enquanto técnicos, o desenvolvimento de competências de comunicação, essenciais na condução de um grupo. Adicionalmente, a aquisição de competências práticas na liderança de um grupo, tais como saber selecionar e implementar dinâmicas adequadas às fases de desenvolvimento do grupo e aos objetivos específicos de intervenção. A integração das expressões é essencial, na verdade, é através delas que o ser humano expressa os sentimentos, ideias, emoções, a sua criatividade e entre outros.

As crianças e os jovens aprendem os valores essenciais na relação com os outros e aí formam o seu carácter. Aprendem a conhecer o valor da amizade, a exercitar a coragem, a respeitar a diferença, a apreciar a lealdade, enquanto que em simultâneo, são expostos ao inverso de tudo isto, aprendendo a reconhecer em quem confiar e, pelo contrário, que caminhos há a evitar.

A Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), terá tido como principal preocupação a reorganização de um sistema de resposta social de acolhimento e acompanhamento para crianças e jovens. No entanto a intervenção social sustentada implica um conhecimento prévio das características da realidade sobre a qual se pretende intervir iniciando-se o processo de caracterização desta realidade.

2.2. Papel do Técnico de Acompanhamento

O Técnico especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens é o profissional e indivíduo que, de forma autónoma ou integrado numa equipa, dinamiza grupos e orienta, enquadra e apoia crianças e jovens no seu desenvolvimento integral, no aprofundamento da cidadania e no desenvolvimento de competências de saber ser, saber estar, saber saber e saber fazer.

De acordo com o artigo 26.º do Decreto-Lei nº 88/2006, de 23 de maio, este técnico tem que possuir adquirido um referencial de várias competências, tais como:

- Possuir saberes científicos, técnicos e práticos que lhe permitam um exercício integrado e participativo da atividade profissional;
- Compreender o funcionamento das organizações para que a sua atuação, nos vários níveis de intervenção, se desenvolva com eficácia, eficiência e um elevado sentido ético;
- Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da sua atividade profissional;
- Desenhar, desenvolver e coordenar programas e projetos que promovam a articulação entre organizações, instituições e associações vocacionadas para intervir em iniciativas com vertentes de lazer, educação e cidadania;
- Desenvolver, nas crianças e nos jovens, a construção de competências e atitudes que favoreçam o aprender a aprender e fomentem o gosto pelo estudo e hábitos de trabalho, autónomo e em grupo;
- Colaborar com as instituições educativas de crianças e jovens em iniciativas diversificadas de ligação às famílias, às instituições ou associações da comunidade local no sentido de desenvolver relações de respeito e tolerância entre todos;
- Evidenciar competências relacionais que favoreçam o estabelecimento de um bom clima organizacional;
- Demonstrar empenhamento na articulação entre os desafios cívicos, culturais e formativos que se colocam à sociedade e as respostas locais às necessidades das pessoas em geral e, em particular, das crianças e dos jovens.

O acompanhamento de crianças ou jovens exige de nós grande poder de dádiva, de responsabilidade e de coerência.

Estimular a criança ao nível da responsabilidade é um facto que não deve ser esquecido, para que assim a conduta da criança seja baseada na

responsabilização pelas suas ações, pelos seus pertences, pela sua sala e pelo meio que a envolve. Deste modo, o papel do técnico de acompanhamento, será ensiná-la e orientá-la para que tome conta do que é seu e ensiná-la também a responsabilizar-se como pela sua integridade física como também pela dos outros. A aprendizagem do respeito pelos colegas e pelas restantes pessoas, é fundamental, chamando-a à atenção quando o mesmo não aconteça, ensinando-a, orientando-a e fazendo-a refletir para o que é correto e assertivo.

Aprender a dizer “não” é uma aprendizagem que engloba vários aspetos. O adulto que aprende a dizer não à criança, justificando o porquê dessa resposta, irá fazer com que a criança compreenda, e aprenda também, a justificar os seus motivos sempre que, também, diga não a alguém. Ajudá-los à reflexão, vai ajudá-los a ver as coisas noutra perspetiva. Sempre que aconteça a situação de dizermos não e mais tarde, pensarmos que afinal deveríamos ter dito que sim, devemos redimir-nos e explicar o porquê de o assim termos feito.

Contudo as crianças têm que aprender e conseguir lidar com as próprias frustrações à negação de algo, para que, mais tarde, possam enfrentar, com maior resistência, as dificuldades com que se possam deparar.

No que concerne às regras, elas devem ser impostas quando existe um conhecimento do grupo para que estas possam ser dirigidas especificamente àquele grupo e para que possam ser executadas. Estas devem ser cumpridas por todos e o impor limites vem no seguimento da aplicação de regras, ensinando-os que a nossa liberdade termina onde começa a do outro. Devemos ajudar a criança nesse processo de conhecimento e mais do que tudo, dar o exemplo para uma melhor conduta.

No meu entender, através de jogos e de músicas podemos estimular na criança ou jovem a comunicação, a socialização e também a linguagem. As cadências e os ritmos musicais favorecem a que falem mais fluentemente e para os mais tímidos é uma boa fórmula para que se desinibam. Devemos, por isso, usar este método com frequência, pois para além disso, é um momento lúdico bastante apreciado e descontraído.

Pode-se estimular a criatividade através da leitura de uma história, fazendo com que imaginem sem o suporte das imagens, através do desenho, de jogos de faz de conta e através de conversas de grupo que os levem a pensar/refletir e sobretudo a imaginar.

Deve-se acompanhá-los nas atividades propostas através da supervisão das mesmas ou incluímo-nos nelas, sempre que seja necessário. A supervisão, muitas vezes, deverá ser subtil, para que a criança não se aperceba que está a ser vigiada e que, com isso, fique constrangida. Há que ter especial atenção a situações em que a criança ou jovem solicite a nossa presença nas brincadeiras porque não consegue brincar sozinha, ou não consegue juntar-se em pares. O procedimento terá que ser o de estimular e incentivar a partilha com os outros.

A curiosidade das crianças é infinita e é possível que haja alguma ocasião em que não saibamos responder corretamente às suas questões. Sempre que não haja a certeza (ou mesmo desconhecimento) na resposta, devemos dizer-lhe que vamos procurar saber o que perguntou e que no dia seguinte lhe respondemos.

É muito importante saber como agir em caso de doença ou acidente, pois é uma área de enorme responsabilidade e sobretudo, porque há situações em que se não houver uma forma de agir correta, podem acontecer lesões ou outras situações graves. Como técnica, há que obter informações, dadas pelos pais, face a diversas problemáticas que possam surgir, como febre, por exemplo e deve-se sempre avisar os pais da criança em situação de doença.

A socialização será o culminar de todas as outras aprendizagens e visto que a criança está em constante evolução, vai-se tornando cada vez mais num ser social e o nosso objetivo profissional é que a criança goze dessa sociabilização, respeitando os outros, tirando partido de todos os estímulos que foram explorados e que se sinta familiarizada na instituição. A postura do profissional deverá assentar no prazer de trabalhar com crianças e poder dar o máximo para que, o desenvolvimento das suas crianças seja elevado ao seu expoente máximo.

Capítulo III – Estágio

3.1. Considerações iniciais

No decorrer deste capítulo irei enunciar os vários objetivos que incuti na realização do meu estágio. No entanto nem todos os objetivos foram cumpridos, pois o estágio decorreu num período de tempo não letivo. Irei também apresentar as várias atividades que realizei de forma a alcançar os objetivos a que me propus.

A definição de metas na educação pré-escolar é essencial e contribui para o desenvolvimento de várias competências, podendo favorecer assim a vida futura da criança.

Nos jardins-de-infância deve-se procurar uma construção articulada do saber, em que as áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada. No domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: a Motora, a Plástica, a Musical, a Dramática, tendo-se acrescentado a Dança que tem relações próximas com a Expressão Motora e Musical.

Segundo o currículo nacional do Ensino Básico:

“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento social, pessoal e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas trazem novas perspetivas, densidades e formas de ver o ambiente e a sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.”

(Currículo Nacional do Ensino Básico)

Deste modo, durante os dois meses, como estagiária, pretendi através de atividades de expressão dramática, motora, plástica e musical, estimular a criança: a nível cognitivo (desenvolvendo assim a capacidade de raciocínio), a nível físico (motricidade grossa, motricidade fina, coordenação e equilíbrio), a nível psicológico (auto consciência, auto estima, autoconfiança), a nível social

(interação social), a nível linguístico, (vocabulário), a nível emocional (partilha de sentimentos), entre outros.

3.2. Objetivos do estágio

3.2.1. Objetivos gerais

Neste estágio tive como objetivo, ter a oportunidade, enquanto futura profissional, de adquirir novas experiências, visto ter um gosto especial em lidar com crianças. O meu estágio visa obter contacto e adquirir experiência e conhecimento com profissionais e com as diferentes áreas de atuação. Contudo, pretendo perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar uma adaptação ao meio em que vou atuar.

Durante o meu estágio, realizei uma diversidade de atividades tendo como principal objetivo a estimulação da criança a nível cognitivo, físico, psicológico, social, linguístico e emocional através das diferentes expressões (plástica, musical, dramática, motora).

3.2.2. Objetivos específicos

- Dar a conhecer o papel do técnico em Acompanhamento de Crianças e Jovens e demonstrar a importância que o mesmo pode desempenhar numa Instituição de apoio à comunidade;
- Desenvolver práticas, atitudes e valores que contribuam para um bem-estar físico e psíquico;
- Conhecer as crianças;
- Valorizar e desenvolver as capacidades de cada criança;
- Aumentar a autoestima e autoconfiança das crianças;
- Saber respeitar o próximo;
- Desenvolver as relações interpessoais e intersociais.

3.3. Público-Alvo

A Santa Casa da Misericórdia do Sabugal é composta por várias respostas sociais: a Creche, o Jardim Infantil, o CATL, o Lar, o Centro Dia e o Apoio ao domicílio.

Ao longo desta jornada na instituição, o meu estágio destinou-se essencialmente às crianças da Creche e do Jardim-de-Infância (Centro Infantil Riba-Côa) com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos. Destinou-se ainda, embora num curto espaço de tempo, às crianças do CATL com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos.

3.4. Jardim de Infância

Cada uma das seis salas, tinha estipulada a rotina semanal, sendo composta por um conjunto de atividades essenciais para o desenvolvimento de várias competências na criança. (ver exemplo de uma rotina semanal, apêndice 1)

Salas Constituintes:

- ❖ **Sala dos Sorrisos (6 anos)**
- ❖ **Sala Arco-íris (5 anos)**
- ❖ **Sala dos Beijinhos Coloridos (4 anos)**

❖ **1ª Semana**

O desenvolvimento é um processo complexo de mudanças que se inicia na conceção e se prolonga até à morte. Resulta de vários fatores – biológicos, psicológicos, sociais e culturais – o que conduz a mudanças individuais ao nível do pensamento, comportamento e estrutura (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007).

A primeira infância (0 aos 3 anos) é a base para todas as aprendizagens humanas. A qualidade de vida de uma criança entre o seu nascimento e os seis anos de idade pode determinar as contribuições que ela trará à sociedade quando adulta. Se este período incluir suporte para o crescimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, adaptativas e aspetos sócio emocionais, a criança terá uma vida escolar bem-sucedida e relações sociais fortalecidas.

Ao longo da primeira semana de estágio preocupei-me em recolher toda a informação necessária para deste modo exercer o meu estágio, da melhor forma. Foi, assim, dedicada ao conhecimento da instituição e essencialmente ao conhecimento e à observação das crianças.

O começo do percurso decorreu com o acompanhamento da Educadora e também supervisora Liliana Cardina e de uma auxiliar, na Sala dos Sorrisos, com as crianças de cinco anos de idade.

Estas crianças dispuseram-se positivamente a todas as atividades propostas.

Estando estas crianças próximas da sua transição para o ensino básico do 1º ciclo, as atividades eram planeadas de forma a prepará-las para o meio tão distinto que iriam frequentar.

Nesta mesma sala, tive contato com uma criança portadora de deficiência, – trissomia 21 – o que exigiu alguns cuidados especiais, sendo esta, “uma patologia (alteração) congénita, que causa um atraso no desenvolvimento físico e intelectual, podendo surgir em qualquer família, em pais de qualquer faixa etária, raça, religião ou estrato social, tanto no primeiro filho como em irmãos”. (Longdon, 1866)

Em idade pré-escolar, um desenvolvimento ao nível das capacidades cognitivas, morais, sociais, emocionais, de autonomia e comportamentais, influenciam a adaptação escolar. A criança com 5/6 anos apresenta, em comparação com as crianças de idade inferior, uma maior variedade de capacidades e habilidades ao nível da inteligência geral, da capacidade verbal,

da destreza manual, da curiosidade, da riqueza de imaginação lúdica e da perseverança (Fozz, 1975).

Atividades planejadas pela SCMS

- **Seleção e organização dos trabalhos** elaborados pelas crianças ao longo do ano

Objetivos:

- Responsabilizar as crianças pelos seus pertences;
- Promover o sentido de organização.

- Momento de leitura

Leitura, análise e reflexão do conto “Histórias com ponto final” do livro “Conto a conto”.

Objetivos:

- Fomentar a imaginação;
- Desenvolver a memorização;
- Fundamentar a capacidade de aquisição dos conteúdos de uma história.

- Momento da Matemática

Elaboração do número 9.

Objetivos:

- Promover a leitura de números;
- Fomentar a correspondência entre imagens e algarismos.

- Saída (ida ao Parque Estrela)

Sendo a última saída do ano letivo 2012/2013, foi dada às crianças, a oportunidade de escolher livremente o local a que se queriam dirigir. Entre as escolhas, poderiam optar pelo Parque Estrela (ver figura 17) ou pelo Parque do Rio Côa.

Objetivos:

- Promover um passeio;
- Desenvolver brincadeiras livres;
- Fundamentar o respeito pelo ambiente e pelos outros.



Figura 17: Parque Estrela do Sabugal

Fonte: Própria

- Momento de Culinária

Com a nossa ajuda, as crianças fizeram uma tarte de cereja, cuja receita é:

- cerejas;
- 100g de farinha;
- 100g açúcar;
- uma colher de café de fermento;

- quatro ovos;
- um copo de leite;
- uma massa folhada.

As crianças elaboraram uma ficha onde desenharam todos os ingredientes da receita e a tarte conforme a visualizaram depois de feita.

Objetivos:

- Realizar contagens e medições;
- Alertar as crianças para cuidados de higiene na confecção de alimentos.

❖ **2ª Semana**

No decorrer da segunda semana de estágio desloquei-me para a Sala Arco-íris, sendo composta pelas crianças de 4 anos de idade, deliberada por uma educadora e uma auxiliar de infância.

É a idade do “como” e do “porquê”, pois a criança pergunta tudo interessando-se assim por tudo o que a rodeia, fazendo desta forma muitas perguntas. Estas crianças ainda têm a dificuldade de separar o mundo real da fantasia, manifestando-se com “birras” em relação a pequenas coisas.

São muito ativas, sendo capazes de passarem o dia inteiro de um lado para o outro sem pararem de brincar. Por vezes as suas brincadeiras podem tornar-se um pouco agressivas.

Gostam de brincar com crianças de ambos os sexos, no entanto já têm uma maior preferência em brincar com crianças do sexo oposto ao seu. A sua brincadeira preferida é a improvisação de várias personagens, na “casinha das bonecas”, sendo esta uma atividade lúdica presente em todas as salas da SCMS.

Nestas idades é importante garantir que sejam estabelecidas várias atividades complementares às ações da família, visando ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Aos 4 anos, as crianças progredem também nas atividades artísticas, pintando, desenhando, recortando e colando com mais agilidade. Em estágio reparei que estas crianças adoram ouvir música, exprimindo-se bastante corporalmente. Outras atividades que não podem faltar são a leitura de histórias, o cântico de cantigas e atividades que explorem o interesse pelo meio ambiente (animais, plantas, pessoas e suas obras). As atividades de reconhecimento do nome, chamada, escrita do próprio nome e dos colegas começam a decorrer nesta idade.

Atividades desenvolvidas

○ Atividade 1 - Jogo da folha de jornal

Descrição: As crianças formaram uma roda com folhas de jornal, como se pode verificar na figura 18. As crianças teriam de dançar, correr, saltar à volta das folhas de jornal enquanto se ouvia uma determinada música. Quando a música parava as crianças tinham que sentar-se na folha de jornal. Existia sempre menos uma folha de jornal do que o número de crianças a jogar. A criança que ficasse sem a folha de jornal, perdia e saía do jogo. (ver planificação no apêndice 1)

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade motora e o equilíbrio;
- Estimular a concentração e a reação rápida;
- Fomentar a autoconfiança;
- Promover as relações interpessoais;

- Estimular a autoestima.



Figura 18: Realização do jogo da folha de jornal

Fonte: Própria

Atividades planejadas pela SCMS

- Saída (Parque do Rio-Côa)

Ida ao Parque do Rio Côa.

Objetivos:

- Promover um passeio;
- Desenvolver brincadeiras livres;
- Fomentar o respeito pelo ambiente e pelos outros.

- Música ambiente

As crianças puderam brincar livremente ao som de música ambiente.
(desenhar, pintar, dançar, cantar, jogar jogos didáticos)

Objetivo:

- Fomentar a expressão de vários sentimentos e emoções.

- Realização de jogos interativos

Todas as crianças da parte do jardim-de-infância, num momento de entretenimento, puderam usufruir de vários jogos interativos no site www.jogosdidaticos.no.sapo.pt.

Objetivos:

- Fomentar a memória;
- Desenvolver a perceção.

- Música ambiente e pintura de desenhos

As crianças pintaram um desenho à sua escolha, com lápis, ouvindo músicas variadas.

Objetivo:

- Desenvolver a motricidade fina.

- Pintura de desenhos

Foram expostos pincéis e tintas a cada criança, que tinha a oportunidade de pintar ao seu gosto um determinado desenho.

Objetivos:

- Fomentar a imaginação;
- Desenvolver a motricidade fina.

- Ida a Sortelha, Sessão Fotográfica com o Panda.

As crianças tiveram a oportunidade de poder observar e conviver com o Panda, em Sortelha, uma pequena aldeia histórica, nas proximidades da cidade do Sabugal muito visitada por turistas.

Objetivos:

- Desenvolver a socialização;
- Fomentar o sentido de responsabilidade.

- Ida ao CATL – Peça de teatro a “Taberna dos encantos”

Realização de uma dramatização por parte das crianças do CATL, apresentando-a aos colegas do Centro Infantil Riba-Côa.

Objetivos:

- Incrementar o espírito de grupo;
- Fundamentar o sentido de responsabilidade.

❖ 3ª Semana

Na terceira semana do meu estágio, a instituição deu início às atividades de verão. Neste momento era notável a redução do número de crianças presentes na Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, visto estar-se em tempo não letivo e de férias de verão. Todas as crianças da parte de Jardim de Infância realizavam a partir deste momento todas as atividades de verão em conjunto. Portanto, lidei também com as crianças de 3 anos de idade no decorrer desta semana.

Notei que aos três anos de idade, as expressões como «eu quero!», «eu posso!» e «eu faço!» começam a fazer parte do vocabulário da criança. É uma fase em que ela vive centrada em si própria, é egoísta, possessiva e pouco tolerante. A criança necessita de provar a si mesma que é capaz de fazer o que

for sem a ajuda dos adultos, agindo por isso mesmo desta forma. O egocentrismo próprio da infância não dura a vida toda, revela apenas uma necessidade de afirmação — a criança precisa de exercitar a sua autonomia — e uma dificuldade em ver as coisas a partir de um ponto de vista que não seja o seu. Os sentimentos egocêntricos tendem a surgir sobretudo quando as crianças passam por situações que não se enquadram nas suas vivências, ou seja, quando as hipóteses de identificação são limitadas.

É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo e começa a ser cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres.

Atividades desenvolvidas

- **Atividade 2 – As letras e os animais**

Elaboração de uma ficha com finalidade de recortar de revistas a primeira letra de cada animal apresentado na ficha e seguidamente colá-la na área do respetivo animal. Pode-se observar o recorte e a colagem feita pelas crianças na figura 19. (ver planificação da atividade no apêndice 2)



Figura 19: Recorte e colagem

Fonte: própria

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;

- Fomentar a destreza manual;
- Estimular a criatividade;
- Incrementar o movimento da mão.

Atividades planeadas pela SCMS

- Brincadeiras com água e areia

Dispôs-se ao alcance das crianças uma pequena piscina de água e um monte de areia. As crianças podiam usufruir destes materiais para brincar e formar variadas formas.

Objetivos:

- Promover brincadeiras livres;
- Fomentar a capacidade de imaginação.

- Preparação do presente do dia dos avós

Recolha e recorte de alfazema. Molde e corte de círculos em tecidos variados.

Objetivos:

- Desenvolver a agilidade;
- Fundamentar a interação grupal.

- Momento dedicado à música

Tarde dedicada à música com dois convidados/músicos. Através da viola, disponibilizaram uma tarde agradável com músicas populares portuguesas.

Objetivos:

- Exercer a concentração;
- Estimular o sentido de audição.

- Confeção de pão (Pão normal, pão de chocolate e pão de chouriço)

As crianças amassaram a massa para deste modo se fazer pão, como se apresenta na figura 19.

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Alertar a criança para cuidados de higiene na confeção de alimentos.



Figura 20: Confeção de pão

Fonte: própria

- Baile das crianças

As crianças vestiram-se a rigor para o baile, com gravatas, vestidos, sapatos entre outros. Todas as crianças puderam dançar livremente.

Objetivos:

- Fomentar a socialização;
- Fundamentar a interação grupal;

- Expressar sentimentos e emoções.

❖ 4ª Semana

Atividades desenvolvidas

○ **Atividade 3 – “O meu palhaço”**

Pintura (ver figura 21), recorte, colagem e moldagem (ver figura 22) do boneco o “palhacinho”. Depois de finalizado cada criança teria de dar um nome ao seu gosto a cada “palhacinho”. (ver planificação no apêndice 3)



Figura 21: Pintura do boneco

Fonte: Própria



Figura 22: Molde do boneco

Fonte: Própria

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;
- Fomentar a destreza manual;
- Estimular a criatividade;
- Incrementar o movimento da mão.

○ **Atividade 4 - Exercício do ZIP-ZAP**

Descrição: No 2º exercício realizado nesta aula recorreremos novamente a um círculo com o objetivo de formar uma cadeia em que utilizamos os elementos “Zip, zap, boiw boiw, orelhinhas, café e o elevador”. Cada um destes termos tinha o objetivo de proporcionar diferentes reações e ações. (ver planificação no apêndice 4)

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Fomentar a espontaneidade;
- Estimular a memorização;
- Incrementar a coordenação;
- Desenvolver a interação grupal.

○ **Atividade 5 - Jogo da Estátua**

Descrição: Escolhe-se um líder, coloca-se a música a tocar e todos têm que dançar animadamente. Num determinado momento a música para, e os dançarinos têm de parar “imobilizados” como uma estátua. Para-se a música as vezes que forem necessárias até ficar apenas um dançarino. O vencedor passa a controlar a música, iniciando assim uma nova ronda de baile animado. (ver planificação no apêndice 5)

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Fomentar a espontaneidade;
- Estimular a memorização;
- Incrementar a coordenação;
- Estimular a audição;

- Desenvolver a interação grupal.

- **Atividade 6 - Jogo dos números**

Descrição: O início do jogo dá-se com as crianças a dançarem/moverem-se livremente ao som de uma determinada música. Num corrente momento a criança nomeada líder do jogo interrompe a música anunciando um número em voz alta. Nesse momento as crianças devem formar grupos com o número ordenado pelo líder. As crianças que restarem após a formação dos grupos são eliminadas e serão elas a escolher o número do jogo seguinte. (ver planificação no apêndice 6)

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Fomentar a espontaneidade;
- Estimular a concentração;
- Desenvolver a audição e capacidade motora;
- Incrementar a audição.

- **Atividade 7 - Audição de músicas**

As crianças disfrutaram de um momento descontraído com o acompanhamento de música, onde se expressaram livremente. (ver planificação no apêndice 7)

Objetivos:

- Fomentar a audição;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Incrementar o divertimento.

Atividades planejadas pela SCMS

- Jogos tradicionais

As crianças tiveram à disposição uma variedade de jogos tradicionais. Entre eles o jogo da corda, a corrida das sacas, o acerta no alvo e o jogo do lencinho.

Objetivo:

- Desenvolver a capacidade motora.

- Momento de piscina

As crianças disfrutaram da água da piscina da instituição, uma vez que nos encontrávamos no Verão. Para tal foram necessários alguns cuidados como a supervisão e o aplicar de protetor solar por exemplo.

Objetivos:

- Recrear e desenvolver a força.

- Lanche convívio no Lar de Idosos

Realização de um lanche/convívio no lar de idosos da SCMS e distribuição do presente “Dia dos Avós” (ver figura 23), como forma de carinho para com os mais velhos.

Objetivos:

- Desenvolver o afeto/carinho;
- Fomentar o respeito pelos mais velhos.



Figura 23: Resultado final do presente do Dia dos Avós

Fonte: Própria

- Jogos com Wii

Ida ao CATL com as crianças para jogarem jogos com a Wii. O jogo da Wii pode ser usado por fisioterapeutas e na recuperação de doentes, pois é uma forma lúdica de atividade física.

Objetivo:

- Desenvolver a coordenação motora.

- Elaboração de um vulcão

Construiu-se um vulcão através de vários materiais. Por fim, fez-se uma experiência no vulcão, no qual se simulou a sua erupção.

Material utilizado:

- água;
- farinha;
- uma garrafa de água;
- suporte para vulcão.

Material para simular a lava:

-vinagre;

-bicabornato de sódio.

Objetivo:

- Fomentar conhecimentos científicos.

❖ *5ª Semana*

Atividades desenvolvidas

○ **Atividade 8 – Jogo do conhecimento**

As crianças dispuseram-se em círculo, utilizando uma pequena bola. Cada criança mandava a bola a outro colega. Ao colega que recebia a bola, iria-lhe ser questionado o seu nome, a sua idade e os seus gostos. Todas as crianças passavam pela mesma experiência. (ver planificação da atividade no apêndice 8)

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Conhecer o outro;
- Incrementar a coordenação;
- Fomentar a autoconfiança;
- Desenvolver a interação grupal.

- **Atividade 9 - Visualização de um filme**

Visualização e reflexão do filme “Kimba – o Leão branco”. (ver planificação no apêndice 9)

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Fomentar o valor da amizade;
- Incrementar o valor da confiança;
- Fundamentar a importância da família.

Atividades planeadas pela SCMS

- Ida às Piscinas Municipais do Sabugal

Saída da instituição com destino às piscinas municipais. As crianças disfrutaram de várias atividades dentro de água.

Objetivo:

- Recrear e desenvolver a força.

- Ida à praia fluvial do Rio-Côa do Sabugal

Tendo como destino o rio-côa do Sabugal, as crianças disfrutaram de um dia na praia fluvial. Puderam brincar na água e na areia.

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Desenvolver o sentido de responsabilidade.

- Guerra dos balões de água

Atividade realizada no parque infantil do Centro Infantil Riba-Côa. Realizou-se uma espécie de “guerra” com o objetivo de lançar balões de água aos colegas. As crianças tiraram a roupa, de forma a puderem divertir-se livremente.

Objetivos:

- Expressar diferentes emoções.

- Festa da Viúva Monteiro & Irmão

Ida ao conjunto de atividades programadas pela Viúva Monteiro, que trabalha com uma frota moderna e profissionais de prestígio baseada num serviço de qualidade, eficiência e rapidez em transporte rodoviário, festejando o lançamento da sua nova imagem. (ver anexo 3 e 4)

Objetivos:

- Fomentar a socialização;
- Capacitar novas vivências.

3.5. Creche

Salas Constituintes:

- ❖ **Sala “Berçário” (primeiros meses de vida)**
- ❖ **Sala “Dó Ré Mi” (1º ano de vida)**
- ❖ **Sala “Jardim da Celeste” (2 anos)**
- ❖ **Sala “Mestre André” (acolhimento e acompanhamento)**
- ❖ **Sala “Que linda falua” (3 anos)**

❖ **6ª Semana**

Na sexta semana do meu estágio, fui inserida na parte da creche, com crianças de idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos de idade. Foi com alguma mágoa e tristeza que “deixei” os “meus meninos”, pois com o passar do tempo vamos criando laços fortes com cada criança. Por outro lado estava ansiosa por lidar com estas idades e quis compreender e observar o desenvolvimento das crianças mais novas.

A primeira infância é marcada por intensos processos de desenvolvimento. As crianças nesta fase precisam de oportunidades e estímulos, para que possam desenvolver cada uma de suas aptidões.

Nesta idade, se a criança perceber que fazer birra resulta, ela vai perpetuar esse comportamento. Por isso, é fundamental não deixar que a criança manipule e atinja os seus objetivos pelo facto de estar a fazer uma birra.

Atividades planeadas pela SCMS

- Ida à Biblioteca Municipal do Sabugal

Ida à Biblioteca Municipal do Sabugal para a visualização de um filme e para a leitura de histórias. Biblioteca constituída por uma sala de leitura, uma sala audiovisual e uma sala polivalente.

Objetivos:

- Promover a atenção;
- Fomentar a concentração.

- Visualização de um filme

Visualização do filme “Mickey mouse”. É uma personagem de desenho animado muito apreciada pelas crianças, que se tornou o símbolo da The Walt Disney Company.

Objetivos:

- Desenvolver a concentração;
- Estimular o sentido de audição e visão.

- Momento de culinária

Fez-se talassas. Cada criança agarrava uma colher de massa e metia então na tostadeira para assim se fazerem as suas talassas e puderem então deliciar-se.

Objetivos:

- Alertar para cuidados de higiene;
- Confeccionar alimentos;
- Cooperar a interação grupal.

- Ida à Guarda Nacional Republicana do Sabugal

A Guarda Nacional Republicana (GNR) é uma força de segurança constituída por militares organizados num corpo especial de tropas, encarregado da segurança pública, da manutenção da ordem e da proteção da propriedade pública e privada em todo o território português. As crianças puderam visualizar os jipes, as motas, os carros, as algemas e entre outros. Tiveram ainda a oportunidade de ouvirem de perto a sirene (sinal de emergência), utilizada em casos de emergência.

Objetivos:

- Alertar para a segurança e para a prevenção.

- Criação de uma biblioteca

Todas as crianças trouxeram de casa, vários livros infantis, para desta forma se transformar uma sala de instituição numa pequena biblioteca de livros. Leitura dos mesmos.

Objetivos:

- Capacitar a imaginação;
- Fomentar a atenção;
- Desenvolver o sentido de audição

- Audição de música

As crianças puderam ouvir o CD do famoso Panda e dos seus Caricas, sendo sem dúvida a banda infantil mais apreciada pelos mais novos.

Objetivos:

- Desenvolver o sentido de audição;
- Promover diferentes emoções e sentimentos.

7ª Semana

Na sétima semana fui orientada para a sala “Jardim da Celeste”, com crianças compreendidas entre 1 e os 2 anos de idade. Estas crianças necessitam de mais cuidados e de mais atenção, visto que são ainda seres dependentes.

Nesta idade, a criança começa a entender o que pode e o que não pode fazer. Tenta chegar aos seus fins, sozinha, no entanto depende da ajuda do adulto. Já consegue organizar o pensamento e pode formar frases completas para se comunicar. Usa o desenho e os rabiscos para mostrar ao que vê e o

que pensa. A criança tenta resolver conflitos com outras crianças na base dos empurrões, estaladas, mordidelas e arranhões, no entanto devemos ensinar-lhes que essa não é a melhor forma de resolver problemas. Histórias infantis ajudam a criança a se identificar com personagens e aprender com eles.

A retirada das fraldas é um momento muito delicado para a criança e deve ser gradual. A partir de 1 ano e meio de idade, a criança passa a sentir o que acontece com o seu corpo e tem maior controle sobre os músculos do ânus e do genital. Algumas vezes, a criança avisa que vai fazer xixi ou cocô, outras vezes só avisa depois de o fazer, sucedendo desta forma vários casos destes no decorrer do estágio.

Atividades desenvolvidas

- **Atividade 10 - Improvisação de histórias**

Improvisação de histórias a partir de imagens de diferentes livros da Coleção “O pequeno livro das cores”- figura 26. (ver planificação no apêndice 10)



Figura 24: Coleção “O pequeno livro das cores”

Fonte: Própria

Objetivos

- Fomentar a concentração;

- Incrementar a atenção.

Atividades planejadas pela SCMS

- Aniversário de criança

Num bolo de aniversário de papel, cada criança marcou o seu dedo, com tinta guache. Este bolo seria exposto na parede da sala “Jardim da Celeste” com o nome da aniversariante, como se pode verificar na figura 24. Esta era uma atividade presente na sala, em todos os aniversários das crianças.

Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;
- Fomentar a interação grupal;
- Desenvolver o espírito de grupo.



Figura 25: Bolos de aniversário das crianças em papel

Fonte: Própria

- Chapinhar na piscina “Tartaruga”

As crianças disfrutaram de uma pequena piscina em forma de tartaruga (ver figura 25), onde puderam brincar com a água.

Objetivos:

- Promover brincadeiras livres na água.



Figura 26: Piscina em forma de tartaruga

Fonte: Própria

❖ **8ª Semana**

Atividades desenvolvidas

○ **Atividade 11 - Cântico de músicas infantis**

Cântico da música “Não atire o pau ao gato”² (ver anexo 5), “O balão do João” (ver anexo 6), “O jardim da Celeste” (ver anexo 7), “Eu sou um coelhinho” (ver anexo 8). (ver planificação no apêndice 11)

Objetivo:

- Fomentar a atenção das crianças.

² A música “Não atire o pau ao gato” é uma versão diferente da original, a famosa “Atirei o pau ao gato”. Optei por esta versão, por ser uma música que defende os direitos dos animais, sendo contra a violência dos mesmos, o que contraria a ideia que demonstra a “Atirei o pau ao gato”. Sendo assim, achei oportuno, incentivar as crianças, com esta música, uma vez que “*A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que os seus animais são tratados*”, como defende Mahatma Gandhi.

- **Atividade 12 - Momento Musical**

Recolhi várias músicas e pautas musicais das mesmas no livro de canções populares e infantis (ver figura 27), para poder tocar flauta. (ver planificação no apêndice 12)

Entre as músicas populares e infantis prediletas estão “As pombinhas da Catrina” (ver anexo 9), “Atirei o pau ao gato” (ver anexo 10), “O jardim da Celeste” (ver anexo 11), “O balão do João” (ver anexo 12) e “Eu sou um coelhinho” (ver anexo 13).

Objetivos

- Desenvolver a audição;
- Fomentar a atenção.

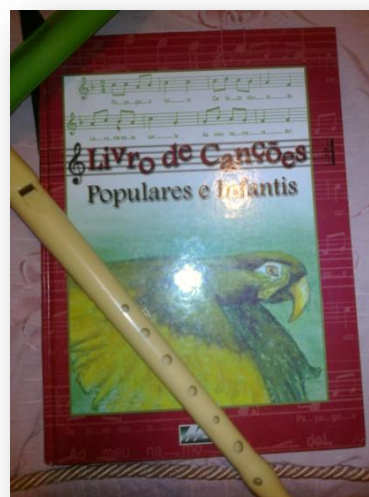


Figura 27: Livro de canções populares e infantis

Fonte: Própria

Atividades planeadas pela SCMS

- Transporte de Crianças

Acompanhamento e transporte das crianças à sua residência/casa. O transporte é assegurado, se o mesmo for solicitado pelos pais, desde a área de residência à Instituição e vice-versa.

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Reencaminhar as crianças às suas respetivas casas de modo seguro.

- Brincadeiras com massa de sal

Com ajuda, as crianças formaram várias formas/figuras a partir da massa de sal.

Ingredientes:

-água;

-farinha;

-sal.

Objetivos:

- Promover a interação grupal;
- Alertar para cuidados de higiene;
- Confecionar alimentos;

9ª Semana

Fecho do Centro Infantil Riba-Côa para proceder à desinfeção do edifício, realização de pequenas obras que se considerem necessárias e

preparação das salas de aula para o ano letivo seguinte. Nesta semana tivemos a oportunidade de dar início ao nosso presente relatório de estágio.

10ª Semana

Na última semana de estágio foi feita a mudança de sala de todas as crianças, uma vez que se iniciava o novo ano letivo. Deste modo, foi dedicada essencialmente a acostumar a criança ao novo meio a que se encontrava. A criança tinha a oportunidade de experienciar os novos brinquedos, os novos jogos, a sua nova sala.

Atividades desenvolvidas

- **Atividade 13 - Dramatização e improvisação com o “Noddy”**

Improvisação de uma história tendo como personagem o desenho animado “Noddy”, apresentado na figura 28. (ver planificação no apêndice 13)

Objetivos:

- Fomentar a atenção;
- Incrementar a concentração.



Figura 28: Desenho animado, o Noddy

Fonte: Própria

Reflexão Final

O CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens culmina numa fase final, num estágio curricular. Este curso implementou-me uma série de conhecimentos que contribuíram para uma melhor adaptação ao estágio e posteriormente ao mundo do trabalho.

O estágio decorreu na Santa Casa da Misericórdia do Sabugal, uma instituição que dá várias respostas sociais. Foi algo que desde início receei, contudo foi bastante gratificante poder contar com pessoas que desde o primeiro dia se dispuseram a qualquer dúvida ou assunto. Depressa me familiarizei com o novo ambiente e local de trabalho. Devo dizer até, que fui uma felizarda em ter a oportunidade de trabalhar com pessoas fantásticas que me ajudaram a ultrapassar as dificuldades que me foram aparecendo e tornaram este estágio uma experiência bastante positiva.

Infelizmente nem todos os objetivos iniciais foram cumpridos, isto é, por o estágio decorrer em tempo não letivo, com a ausência de crianças e educadoras, nem todas as atividades previstas eram realizadas. Contudo tentei adaptar-me e realizar o maior número de atividades possíveis.

O percurso do meu estágio nem sempre foi fácil. O facto de lidar com as pessoas torna-o complexo, pois o comportamento humano e da sociedade nem sempre se compreendem. Exige-se, desta forma, uma constante adaptação às diferentes situações a que nos encontramos. Com experiências decorridas durante o estágio, de facto, preparar uma atividade para crianças de dois anos não pode ser igual ao planeamento de uma atividade para crianças de 5 anos. É necessário e fundamental conhecer bem a criança ou grupo com a qual vamos exercer o nosso trabalho.

Por outro lado, foi uma experiência única. Para além de gostar de lidar com crianças, nunca esperaria que este estágio viesse a tornar-se tão positivo, pois cresci enquanto pessoa e enquanto profissional.

Construíram-se laços fortes com as crianças e acabei por ter um grande carinho e uma grande cumplicidade por todas elas. Ao longo do estágio, senti

que estava ali para viver feliz o intenso momento, e não propriamente para executar a obrigatoriedade do estágio curricular. Deparei-me no entanto com uma situação de nostalgia e dor, aquando no último dia de estágio me encaro com o fim desta caminhada.

Em suma, encaro este percurso como uma grande experiência de vida e também como uma grande aquisição de conhecimentos teóricos e um confronto com o mundo do trabalho e com a realidade.

Referências bibliográficas

Wierstsema, Huberta (1991). *100 Jogos de movimento* Porto: ASA editora

Silva, Nelly (2009). *O meu livro de jogos*. Porto: Porto Editora

Brígida, Rita (2009). *Livro de atividades jogos de interior e exterior 3/6 anos*
Lisboa: Texto Editores

Vários autores (2008). Educadores de Infância da Ediba, *Revista de Educação*
n.º 38, p. 12-15. Grupo Porto Editora.

Vários autores (2002). *Livro de canções populares e infantis*. Editorial Lavoies

Warner, Penny (2006). *Aprender a brincar, 160 jogos e atividades pedagógicas para crianças até 3anos*. Sintra: Saber viver

Endereços eletrónicos

<http://www.abrinquedoteca.com>, acesso em 2 de Julho de 2013

<http://www.scmsabugal.com/>, acesso em 15 de Julho de 2013

http://www.eb1-odivelas-n2.rcts.pt/trissomia_21.htm, acesso em 3 de Setembro de 2013

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/709/1/17508_dissertacao_de_mestrado.pdf, acesso em 5 de Setembro de 2013

<http://www.dge.mec.pt/>, acesso em 9 de Setembro de 2013

Anexos

Anexo 1 – Exemplo de Rotina Semanal

Anexo 2 – Caça ao tesouro

Anexo 3 – Programa da Festa da Viúva Monteiro

Anexo 4 – Guia de jogos Festa Viúva Monteiro & Irmão

Anexo 5 – Letra da música “Não atire o pau ao gato”

Anexo 6 – Letra da Música “O balão do João”

Anexo 7 – Letra da Música “O jardim da Celeste”

Anexo 8 – Letra da música “Eu sou um coelhinho”

Anexo 9 – Pauta musical da música “As pombinhas da Catrina”

Anexo 10 – Pauta musical da música “Atirei o pau ao gato”

Anexo 11 – Pauta musical da música “O jardim da Celeste”

Anexo 12 – Pauta musical da música “O balão do João”

Anexo 13 – Pauta musical da música “Eu sou um coelhinho”

Anexo 1 – Exemplo de Rotina Semanal

Rotina Semanal

Sala 1 do Centro Infantil Riba Còa

Ano Lectivo 2012/13

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h – 9h30	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças
9h30 – 10h	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos		*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho
Reforço da manhã					
10h30– 12h	*Expressão Plástica *Iniciação à Leitura e escrita * Matemática	*Passeio ou Visita de Estudo	*Ginástica/Jogos *Música	*Exploração do Projeto "Aprender com arte"	*Comunicações
Almoço					
14h– 16h	*Trabalho em Projectos	*Informática *Expressão Dramática	*Trabalho em Projectos *Ciências	*Trabalho em Projectos	*Seleção e arrumo de trabalhos *Reunião de conselho *Planificação de actividades para a semana seguinte
Lanche					
Actividades Livres (interior e/ou exterior)					

- Culinária (1 vez por mês)

Rotina Semanal

Sala 2 do Centro Infantil Riba Còa

Ano Lectivo 2011/12

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h – 9h30	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças	*Acolhimento das crianças
9h30 – 10h	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos		*Preenchimento dos instrumentos de trabalho e preparação dos trabalhos em Projetos	*Preenchimento dos instrumentos de trabalho
Reforço da manhã					
10h30– 12h	Expressão Plástica *Iniciação à Leitura e Escrita *Matemática	*Trabalho em Projectos	*Passeio ou Visita de Estudo	*Trabalho em Projectos	*Comunicações
Almoço					
14h– 16h	*Trabalho em Projectos	*Informática *Ciências *Expressão Dramática	*Exploração do Projeto Turma	*Ginástica/Jogos *Música	*Seleção e arrumo de trabalhos *Reunião de conselho *Planificação de actividades para a semana seguinte
Lanche					
Actividades Livres (interior e/ou exterior)					

Anexo 2 - Caça ao tesouro

CAÇA AO TESOURO DO CENTRO INFANTIL RIBA CÔA

Jardim + CATL

Grupo 3

A VOSSA COR É ESTA! ● AZUL

Existe um tesourinho à vossa espera, bem guardado, bem escondido. Para isso precisam superar alguns desafios. As regras do jogo são:

- Das várias pistas que vos vamos dar têm de encontrar locais dentro da Instituição.
- Nesses locais à alguém a quem têm de fazer a pergunta mágica que é "Somos os caçadores do tesouro perdido. Tem alguma pista para nós?". Caso a pessoa não esteja procurem em todos os cantos e procurem alguma coisa que esconda a vossa cor, uma bola transparente por exemplo ou um frasquinho;
- Dentro dessa bola vocês vão encontrar uma letra que vos ajudará a formar uma palavra que é onde está escondido o tesourinho;
- Só ganham o prémio se tiverem todas as letras da palavra coladas atrás desta folha;
- Não podem andar separados nem perder nenhum elemento do grupo. Se isso acontecer serão penalizados e postos fora do jogo;

Lidas as regras vamos começar:

- 1- Na sala 2 do Arco-íris por cima da área das ciências existe um cesto com aquilo que procuram. Tirem a bola que tem a cor da vossa equipa e só depois partam para a pista seguinte!
- 2- Na sala dos arrumos dos jogos está um cestinho com flores com aquilo que procuram. Tirem a bola que tem a cor da vossa equipa e só depois partam para a pista seguinte!
- 3- Na copa da creche, bem fresquinha está a próxima pista. Sigam para lá!
- 4- Na enfermaria da Instituição façam a pergunta mágica à Enfermeira para conseguirem o que procuram;

- 5- No jardim, no meio dos A's, está escondido aquilo que procuram. Tirem a bola que tem a cor da vossa equipa e só depois partam para a pista seguinte!
- 6- Onde almoçamos e lanchamos procura uma caixa que guarda aquilo que procuram. Tirem a bola que tem a cor da vossa equipa e só depois partam para a pista seguinte!
- 7- Segue o som da festa de fim de ano. Por trás de duas pequenas portas verdes com puxadores amarelos, esconde-se aquilo que procuram. Tirem a bola que tem a cor da vossa equipa e só depois partam para a pista seguinte!
- 8- A secretaria da Instituição mudou de sítio. Tens de ir até lá e fazer a pergunta mágica à Alzira para que recebas o que procuras!
- 9- Na sala do Mestre André existe um esconderijo verde onde vais encontrar o que procuras! Terás de perguntar à responsável da sala onde fica esse esconderijo. Mas atenção que ela está em actividade com os meninos desta sala, procura o sítio onde eles estão e faz a pergunta mágica. Depois sigam para o fim do desafio.

Agora construam a palavra, colem com cola de batom no PARQUE ~~sítio do CATI~~ e façam o vosso melhor para conseguirem o tesourinho escondido!

Boa Sorte.

Anexo 3 - Programa da Festa da Viúva Monteiro



5 DE OUTUBRO

CENTRAL

Central de Camionagem
Ponto de chegada de todos os grupos

CÂMARA

Largo da Câmara

08:45 - Grupo de teatro Gambozinos e Peobardos
09:00 - Grupo de Cantares de Quadrazais

MUSEU

Jardim do Museu

09:45 - Jogos tradicionais e mini-workshop

PELOURINHO

Pelourinho do Museu

10:30 - Contador de histórias

Rua 5 de Outubro

12:00 - As Papalvas, Aquilo Teatro
Tamborileiros de Aldeia da Ponte
Animação de rua

FONTE

Largo da Fonte

Feira de Artesãos ao longo do dia

14:30 - Ass. Etnográfica de Sortelha
Orquestra das Pedras Litofone de Malcata

PRAIA

Praia Fluvial

16:30 - Pic-nic à moda antiga
18:00 - Grupo Sexta-Feira Santa

BAR

Viúva Bar

20:00 - DJ Bayimage e VJ Mecca



Anexo 4 - Guia de jogos Festa Viúva Monteiro & Irmão



Associação de Jogos Tradicionais da Guarda
Largo do Torreão, 4, 6300-609 Guarda
Tel.: 271221729, E-mail: ajtguarda@sapo.pt



Associação de
Jogos
Tradicionais da
Guarda



“...CONTINUAMOS
A JOGAR
A TRADIÇÃO”

Guia de Jogos



JOGO DO SAPO

O jogo disputa-se entre equipas de dois elementos ou individualmente. Cada um dos jogadores lança para a mesa do Sapo, uma após outra, 6 chapas metálicas (moedas). O objetivo do jogo consiste em introduzir o maior número de chapas na boca do Sapo ou nos orifícios da mesa com maior pontuação. A boca do Sapo é o orifício mais pontuado.

JOGO DO BURRO

Pode ser jogado individualmente ou por equipas. Cada jogador lança 6 moedas de uma distância pré definida. (v.f. 2,5m). A pontuação obtida é a seguinte
- "Burro" - perde todos os pontos até aí obtidos
- "Torneira" - Paga o previamente combinado (1 bebida, ...)
- "Pontos obtidos" - São somados de jogada a jogada. Quando qualquer moeda/patela fica na raia não é considerada válida. Ganha quem primeiro atingir 10000 pontos ou o previamente combinado.



JOGO DO BILHAR HOLANDÊS

Pode ser jogado individualmente ou por equipas. Cada um dos jogadores lança, um após outro, discos em madeira para os orifícios assinalados na mesa. Os pontos são somados de jogada a jogada. Será vencedor aquele que no final obtiver a maior pontuação.

JOGO "3 EM LINHA"

Jogo de mesa jogado individualmente. Começará a jogar o jogador que for indicado pelo processo de moeda ao ar. O primeiro jogador a jogar pode colocar a sua peça em qualquer um dos pontos assinalados. As jogadas são alternadas impedindo sempre o adversário de ganhar.



JOGO DA RAIOLA

Pode ser jogado individualmente ou por equipas. O objetivo é lançar as moedas de 1500 não picadas e serrilhadas para a tábua colocada a 2,5 metros; Cada jogo termina aos 30 pontos (15 de baixo + 15 de cima); Todas as jogadas serão iniciadas com a pontuação de 3 pontos;

JOGO DAS ANDAS

Jogo que requer bastante equilíbrio. Podem organizar-se provas de velocidade ou de perícia para crianças e adultos.



JOGO DO SILVA

Jogo composto por 10 pinos e 1 bola em madeira. Os pinocos são colocados de forma estratégica a uma determinada distância e pretende-se que o participante em jogo lance a bola por forma a derrubar todos os pinocos (pontuação máxima) ou o pinoco central-Silva que é o pinoco com a maior pontuação.

JOGO DA PISCOA

É um pião de chave que necessita de 3 pessoas para ser lançado. O objetivo é pô-la a rodar.





Anexo 5 – Letra da música “Não atire o pau ao gato”

“Não atire o pau ao gato (to-to)

Porque isso (sso-sso)

Não se faz (faz-faz)

O gatinho (nho-nho)

É nosso amigo (go)

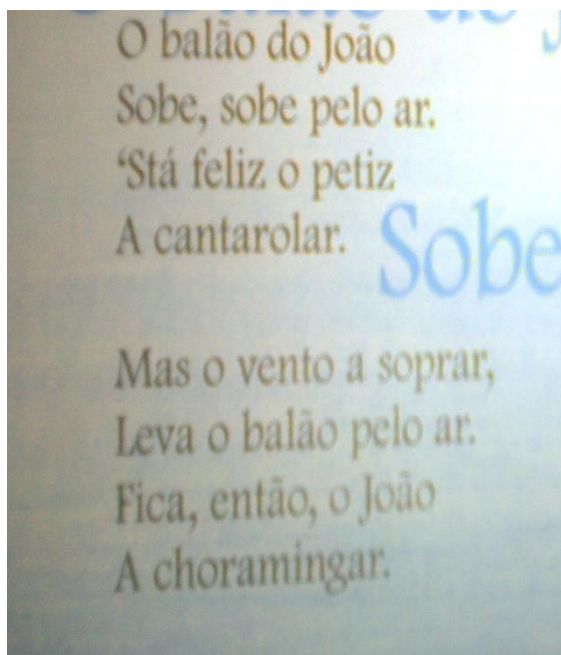
Não devemos maltratar

Os Animais

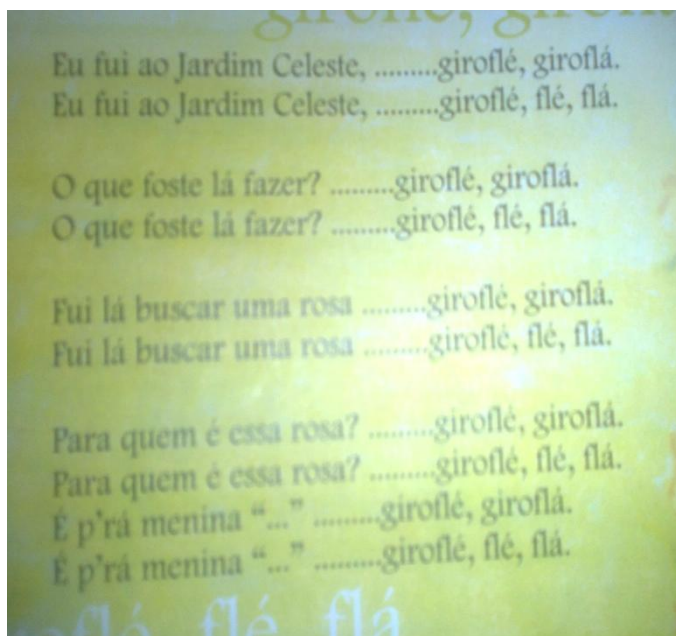
Miau!!!”

Autora: Aline Barros

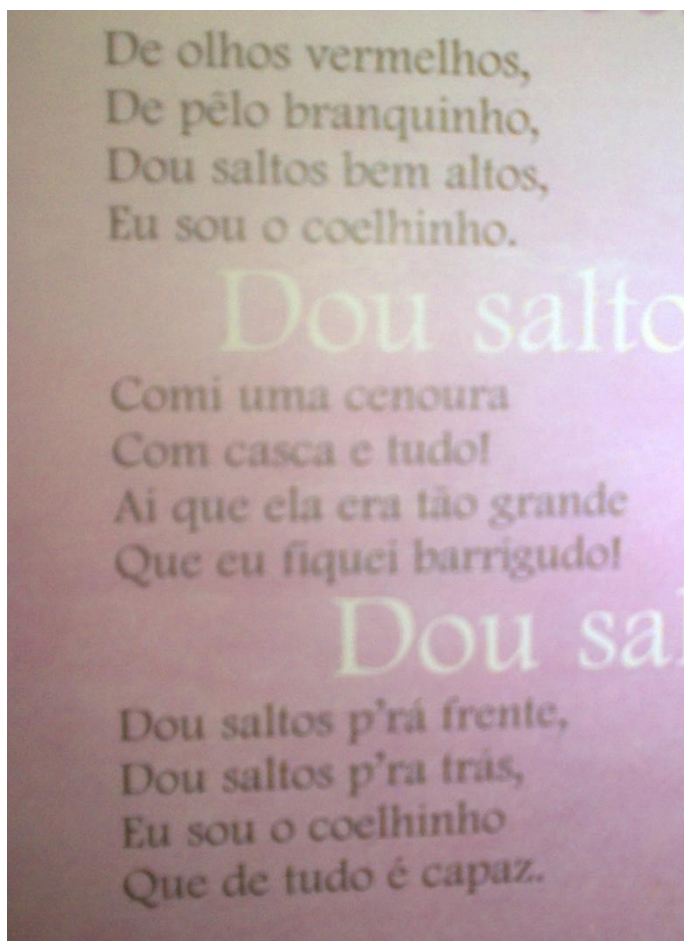
Anexo 6 – Letra da Música “O balão do João”



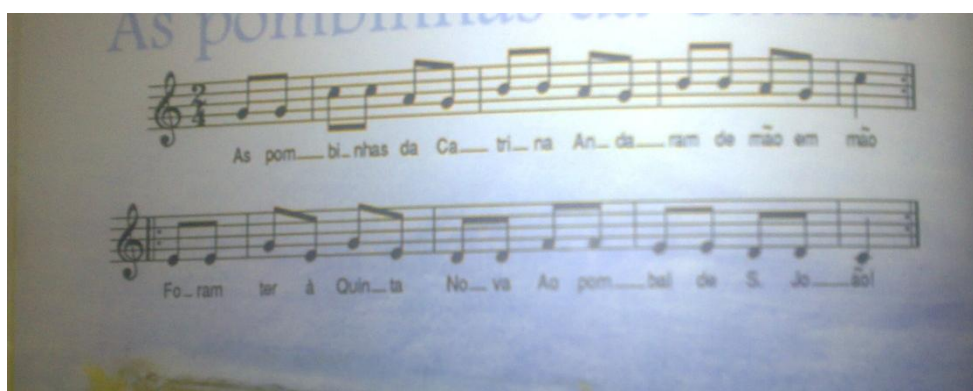
Anexo 7 – Letra da Música “O jardim da Celeste”



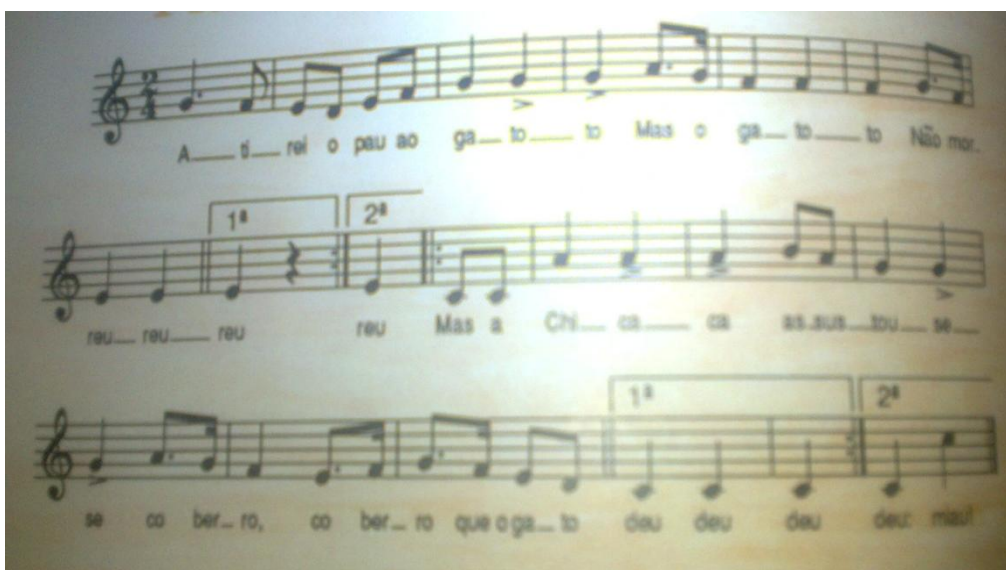
Anexo 8 – Letra da música “Eu sou um coelhinho”



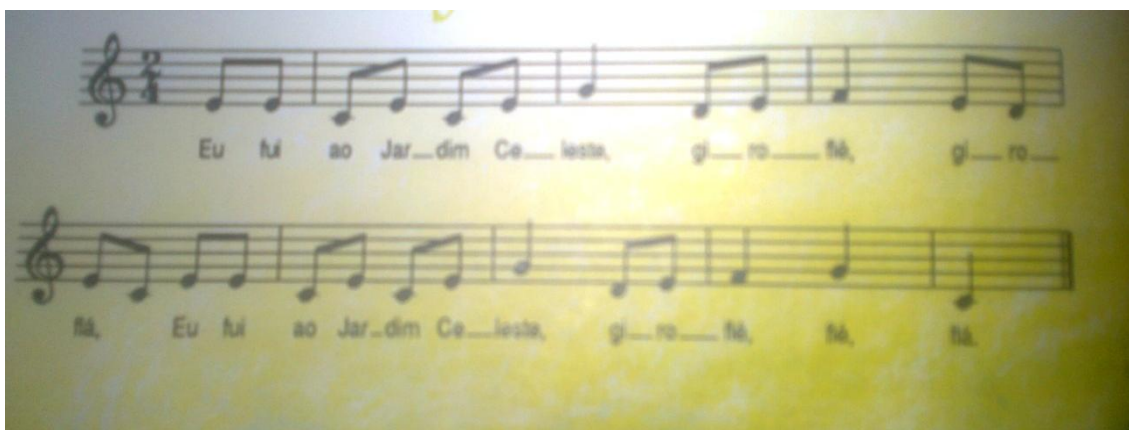
Anexo 9 – Pauta musical da música “As pombinhas da Catrina”




Anexo 10 – Pauta musical da música “Atirei o pau ao gato”



Anexo 11 – Pauta musical da música “O jardim da Celeste”

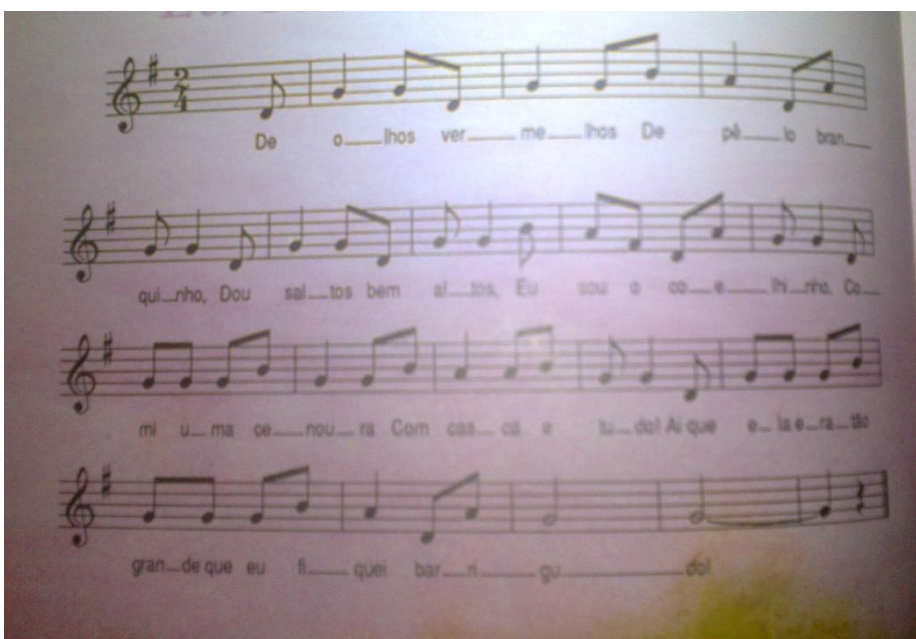


Anexo 12 – Pauta musical da música “O balão do João”



O ba.lão do Jo.ão so.be, so.be, pe_lo ar. 'stá fe_liz,
o pe_tiz a can.ta.ro_lar. Mas o ven.to a so.prar, le.va o ba.lão
pe_lo ar. Fi.ca en.tão o Jo.ão, a cho.ra.min_gar.

Anexo 13 – Pauta musical da música “Eu sou um coelhinho”



De o_lhos ver_mel_hos De pé_lo bran_...
qui_nho, Dou sal_tos bem al_tos, Eu sou o co_e_lhi_nho. Co_...
mi u_ma ce_nou_ra Com cas_ca e ta_lo! Ai que e_ngra_çado
gran_de que eu fi_quei bai_rri_nho!

Apêndices

Apêndice 1 – Plano de Atividade Nº 1

Apêndice 2 – Plano de Atividade Nº 2

Apêndice 3 – Plano de Atividade Nº 3

Apêndice 4 – Plano de Atividade Nº 4

Apêndice 5 – Plano de Atividade Nº 5

Apêndice 6 – Plano de Atividade Nº 6

Apêndice 7 – Plano de Atividade Nº 7

Apêndice 8 – Plano de Atividade Nº 8

Apêndice 9 – Plano de Atividade Nº 9

Apêndice 10 – Plano de Atividade Nº 10

Apêndice 11 – Plano de Atividade Nº 11

Apêndice 12 – Plano de Atividade Nº 12

Apêndice 13 – Plano de Atividade Nº 13

Apêndice 1 – Plano de Atividade Nº 1

PLANO DE ATIVIDADE Nº1				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 9/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 4 anos			Duração: 30 min	
Atividade: Dança do jornal				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Desenvolver a capacidade motora e o equilíbrio; Estimular a concentração e a reação rápida; Fomentar a autoconfiança; Promover as relações interpessoais; Estimular a autoestima.	Dança do jornal	Folhas de jornal; Música (pc).	Com as sucessivas vezes que a atividade se repetiu, algumas crianças começaram a demonstrar-se chateadas umas com as outras e também saturadas.

Apêndice 2 – Plano de Atividade Nº 2

PLANO DE ATIVIDADE Nº2				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 18/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 4 anos			Duração: 1h 30 min	
Atividade: As letras e os animais				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Plástica	Desenvolver a motricidade fina; Fomentar a destreza manual; Estimular a observação; Incrementar o movimento da mão.	Os animais	Fotocópias com animais; Tesouras; Cola; Revistas.	As crianças conseguiram realizar positivamente a atividade. Apenas algumas demonstraram dificuldade.

Apêndice 3 – Plano de Atividade Nº 3

PLANO DE ATIVIDADE Nº3				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 22/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 5 anos			Duração: 2h	
Atividade: “O meu palhaço”				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Plástica	Desenvolver a motricidade fina; Fomentar a destreza manual; Estimular a criatividade; Incrementar o movimento da mão.	O boneco “Palhaço”	Fotocópias com o boneco; Lápis de pintar; Tesouras; Cola; Cartolina;	As crianças conseguiram realizar positivamente a atividade. Demonstraram grande interesse e bastante entusiasmo.

Apêndice 4 – Plano de Atividade Nº 4

PLANO DE ATIVIDADE Nº4				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 23/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 5 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Exercício do ZIP-ZAP				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Desenvolver a concentração; Fomentar a espontaneidade; Estimular a memorização; Incrementar a coordenação; Desenvolver a interação grupal.		Música (pc)	As crianças demonstraram grande interesse e bastante entusiasmo. Visto que acharam bastante divertido, pediam por mais.

Apêndice 5 – Plano de Atividade Nº 5

PLANO DE ATIVIDADE Nº5				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 23/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 5 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Jogo da estátua				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática; Expressão Físico-Motora	Desenvolver a concentração; Fomentar a espontaneidade; Estimular a memorização; Incrementar a coordenação; Estimular a audição; Desenvolver a interação grupal.		Música (pc)	As crianças demonstraram grande interesse e bastante entusiasmo. Visto que acharam bastante divertido, pediam por mais.

Apêndice 6 – Plano de Atividade Nº 6

PLANO DE ATIVIDADE Nº6				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 23/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 5 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Jogo dos números				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática; Expressão Físico-Motora	Desenvolver a concentração; Fomentar a espontaneidade; Estimular a memorização; Incrementar a coordenação; Desenvolver a capacidade auditiva e motora; Desenvolver a interação grupal.		Música (pc)	As crianças demonstraram entusiasmo. Embora com algumas dificuldades, conseguiram alcançar o objetivo proposto.

Apêndice 7 – Plano de Atividade Nº 7

PLANO DE ATIVIDADE Nº7				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 24/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 3, 4 e 5 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Audição de músicas				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Musical; Expressão Físico-Motora.	Fomentar a audição; Desenvolver a coordenação motora; Incrementar o divertimento.		Música (pc)	As crianças expressaram-se livremente.

Apêndice 8 – Plano de Atividade Nº 8

PLANO DE ATIVIDADE Nº8				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 26/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 3, 4 e 5 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Jogo do conhecimento			Não programada, foi utilizada para quebrar o gelo.	
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Desenvolver a concentração; Conhecer o outro; Incrementar a coordenação; Fomentar a autoconfiança; Desenvolver a interação grupal.		1a bola	Umhas crianças mostraram-se mais autoconfiantes do que outras.

Apêndice 9 – Plano de Atividade Nº 9

PLANO DE ATIVIDADE Nº9				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 31/07/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 4 e 5 anos			Duração: 1h 45 min	
Atividade: Visualização de um filme – “Kimba, o leão branco”				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
----	Desenvolver a concentração.		Televisão; Leitor de DVD; DVD.	Umhas crianças mostraram-se atentas e interessadas.

Apêndice 10 – Plano de Atividade Nº 10

PLANO DE ATIVIDADE Nº10				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 16/08/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 2 e 1 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Improvisação de Histórias a partir de imagens diversas				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Fomentar a atenção/concentração		Coleção – “O pequeno livro das cores”	Presenciei a atenção das crianças.

Apêndice 11 – Plano de Atividade Nº 11

PLANO DE ATIVIDADE Nº11				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 19/08/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 2 e 1 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Cânticos – Canções Infantis				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Musical	Fomentar a atenção das crianças.		-----	As crianças mostraram-se essencialmente animadas.

Apêndice 12 – Plano de Atividade Nº 12

PLANO DE ATIVIDADE Nº12				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil Riba-Côa			Data: 23/08/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 2 e 1 anos			Duração: 15 min	
Atividade: Momento Musical				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Musical	Fomentar a atenção das crianças; Desenvolver a audição.		- "Livro de canções populares e infantis", Editorial Llaves; - Flauta.	As crianças mostraram-se essencialmente animadas.

Apêndice 13 – Plano de Atividade Nº 13

PLANO DE ATIVIDADE Nº13				
Local de Estágio: SCMS – Centro Infantil <u>Riba-Côa</u>			Data: 2/09/2013	
Sala/Grupo: Crianças dos 2 e 1 anos			Duração: 20 min	
Atividade: Improvisação e dramatização com o “ <u>Noddy</u> ”				
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Expressão Dramática	Fomentar a atenção/concentração		Personagem o “ <u>Noddy</u> ”	Presenciei a atenção das crianças.